

Uso da Cintilografia com Leucócitos Marcados na Pesquisa de Endocardite Infecciosa: Impacto Clínico

Autores: Isabella Palazzo, Maria Marta Sabra, Fernanda, Douglas Moeller, Thalita Camilo, Marli Dominici, Claudio Tinoco.

Introdução:

A cintilografia com leucócitos marcados (LM) é um estudo da medicina nuclear empregado em diversas condições clínicas quando há suspeita de processo infeccioso, principalmente para agentes bacterianos, com alta especificidade. Na cardiologia pode ser empregado para diversas condições incluindo na suspeita de endocardite infecciosa (EI) associada à prótese. Em 2015 foi incluído na avaliação do paciente com suspeita de EI no Guideline da European Society of Cardiology (ESC).

Objetivos:

Descrever o uso da cintilografia com LM em uma série de pacientes em um hospital terciário.

Métodos:

Analisados todos os exames de cintilografia com LM realizados no período de janeiro de 2015 a agosto de 2017. Foram avaliados quanto à indicação, tipo de radiotraçador empregado, aspectos demográficos e achados cintilográficos. Os exames foram realizados com a técnica de marcação in vivo com anticorpo antigranulócito besilesomab ou com a marcação in vitro dos leucócitos autólogos com HMPAO ambos com ^{99m}Tecnécio. As imagens cintilográficas foram realizadas em equipamento SPECT-CT.

Resultados:

Foram realizadas 138 cintilografias neste período, sendo que a maioria (108 pacientes) empregou a marcação in vitro dos leucócitos autólogos com HMPAO. A indicação para pesquisa de EI foi responsável por 18,8% dos casos. A média de idade dos pacientes que fizeram pesquisa de EI foi 70 anos enquanto os pacientes com outras indicações tiveram média de idade de 66 anos ($p = 0,3$). Houve predomínio do sexo masculino entre os pacientes com indicação para pesquisa de EI em relação às demais indicações (85% x 57%, $p = 0,0001$). Dos 26 exames solicitados para pesquisa de EI, 13 (50%) foram positivos: 5 em válvulas cardíacas protéticas, 4 endopróteses aórticas, 2 dispositivo de assistência circulatória. Em 2 outros casos o exame demonstrou a presença de foco infeccioso não cardiovascular: 1 infecção pulmonar e outro em joelho. Três pacientes com suspeita de infecção em próteses de válvula aórtica implantadas por via percutânea (TAVI) tiveram EI afastada com a cintilografia com LM.

Conclusão:

A utilização da cintilografia com LM se mostrou útil na identificação da EI em casos complexos como próteses valvares e endopróteses vasculares. A sua utilização deve ser incorporada na investigação de EI quando as técnicas convencionais não apresentam resultados conclusivos e é recomendado pelo Guideline da ESC de 2015.